

PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS - PNCDCh



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



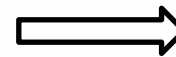
GOVERNO DE
GOIÁS
Fazendo o melhor pra você.

Ouvidoria do SUS 0800 643 3700

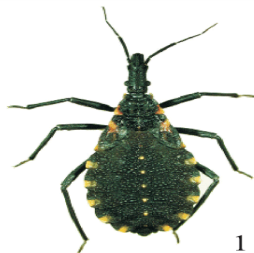
www.saude.go.gov.br



VIGILÂNCIA PASSIVA



**INCÍCIO DO
PROCESSO OFICIAL
DE CONTROLE**



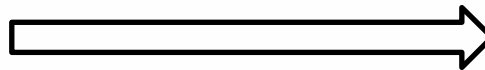
Ouvidoria do SUS 0800 643 3700
www.saude.go.gov.br



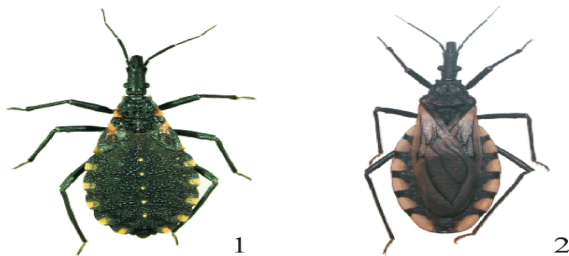
SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



ESTRUTURAÇÃO MUNICIPAL DA VIGILÂNCIA PASSIVA



**INCÍCIO DO
PROCESSO OFICIAL
DE CONTROLE**



- PIT
- ESCOLAS RURAIS
- SETOR DE ENDEMIAS
- UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE



PROPOSIÇÃO SES-GO PARA VIGILÂNCIA PASSIVA

ELABORAÇÃO DE MATERIAL
EDUCATIVO VOLTADO
ESPECIFICAMENTE PARA
MORADORES DA ZONA RURAL E
PERI-URBANO



ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE DEVEM SER PROVOCADAS
PELA SES-GO

Mecanismos que promovam o alcance aos
moradores

Rotina de Inspeção de Localidades
Silenciosas

TAMBÉM É UMA
FORMA
POSSÍVEL DE
INÍCIO DO
PROCESSO DE
CONTROLE



ESTRUTURAÇÃO DO PNCDCh – O MUNICÍPIO POR LOCALIDADE

FAZ-SE NECESSÁRIO CONHECER **TODAS**
LOCALIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO



ESTRUTURAÇÃO DO PNCDCh – O MUNICÍPIO POR LOCALIDADE

EXEMPLO DE LOCALIDADES DE UM MUNICÍPIO

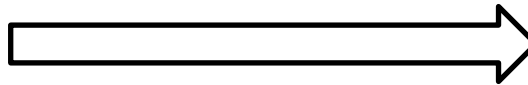
LOCALIDADE	UD
Alegrete	18
Anízio a . silva	17
Bom sucesso	12
Cab. Água Limpa	7
Cab. Cor. Gameleira	14
Cab. Cor. Mestre	30
Cab. do Bom Secesso	11
Cab. do Camarim	22
Canoa	16
Cearense	7
Cor. Água Azul	39
Cor. Água Limpa 1	33
Cor. Alegrete	24
Cor. Bacuri	14
Cor. Bambu	10
Cor. Boa Sorte	9
Cab. do Bom Secesso 2	9
Cab. do Bom Secesso 3	8
Cor. Da Taboca	12



VIGILÂNCIA ATIVA – DETALHES OPERACIONAIS

**AÇÃO COORDENADA DO PODER PÚBLICO
ENVOLVENDO PESQUISA E/OU BORRIFAÇÃO**

**ENTREGA DO
EXEMPLAR**



**INÍCIO DO
PROCESSO DE
CONTROLE**

ATÉ 60 DIAS



Ouvidoria do SUS 0800 643 3700
www.saude.go.gov.br



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



VIGILÂNCIA ATIVA – DETALHES OPERACIONAIS

NA ENTREGA DO EXEMPLAR

- RECEBIMENTO DO ESPÉCIME
- IDENTIFICAÇÃO DA ESPÉCIE
- COLETA DE DADOS DO MORADOR

ESTRUTURAÇÃO
MUNICIPAL/CONVÊNIO
COM OUTROS
MUNICÍPIOS

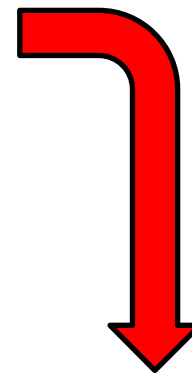
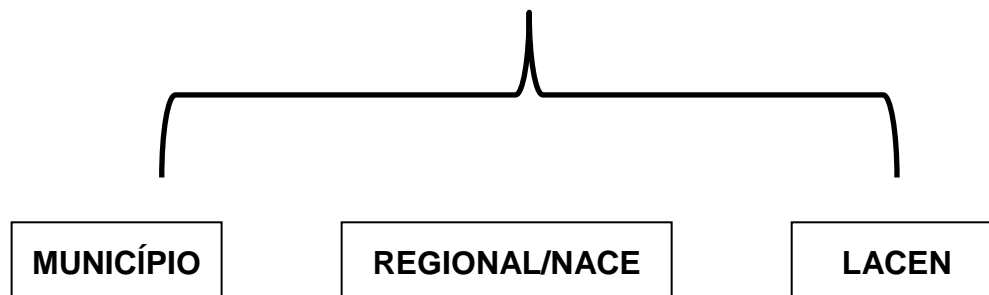
NÃO
NECESSARIAMENTE
INDICA O
PROTOCOLO

IDENTIFICA A UD A
INICIAR OS
TRABALHOS DA
BUSCA ATIVA



VIGILÂNCIA ATIVA – DETALHES OPERACIONAIS

EXEMPLAR IDENTIFICADO



ENQUADRAMENTO NO PROTOCOLO DE CONTROLE



PROCOLOS DE CONTROLE

BASEADO NO NÍVEL DE DOMICILIAÇÃO DOS TRIATOMÍNEOS

DOMICILIADO

T. infestans



VIVO

MORTO

POTENCIAL DE COLONIZAÇÃO

Ex: T. sordida



VIVO

MORTO

SILVESTRES

Ex: R. neglectus



OVOS E NINFAS

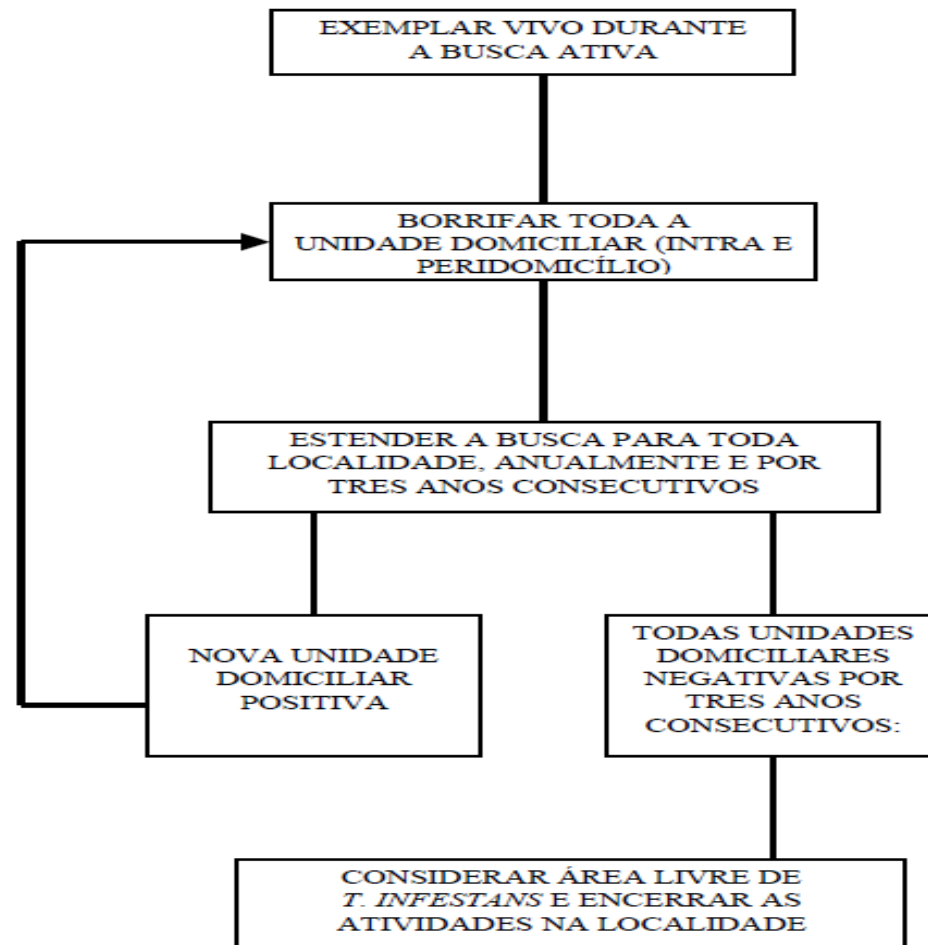


PROTOCOLO 1 – *T. infestans* VIVO

T. infestans



VIVO

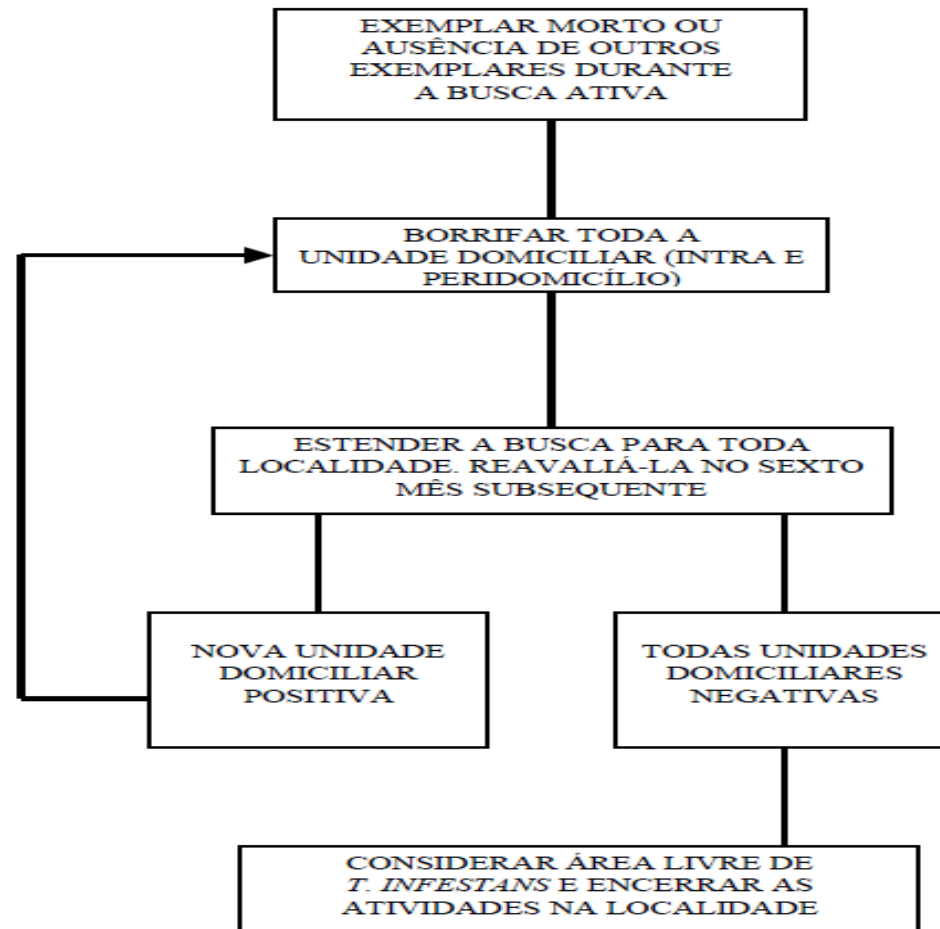


PROTOCOLO 2 – *T. infestans* MORTO

T. infestans



MORTO

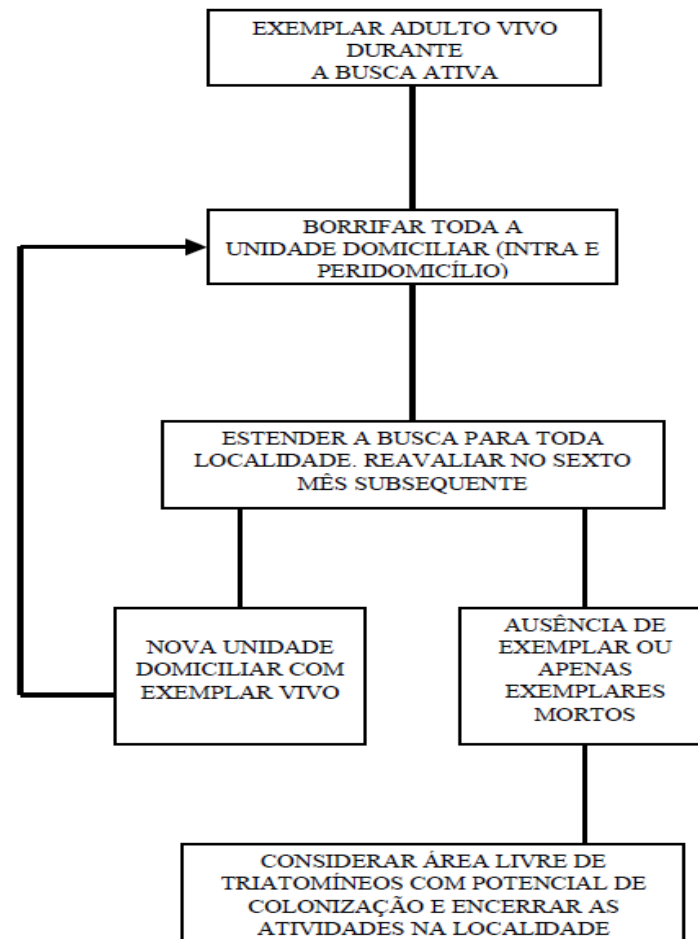


PROTOS 3 – Triatomíneos com potencial de colonização - VIVO

Ex: T. sórdida



VIVO

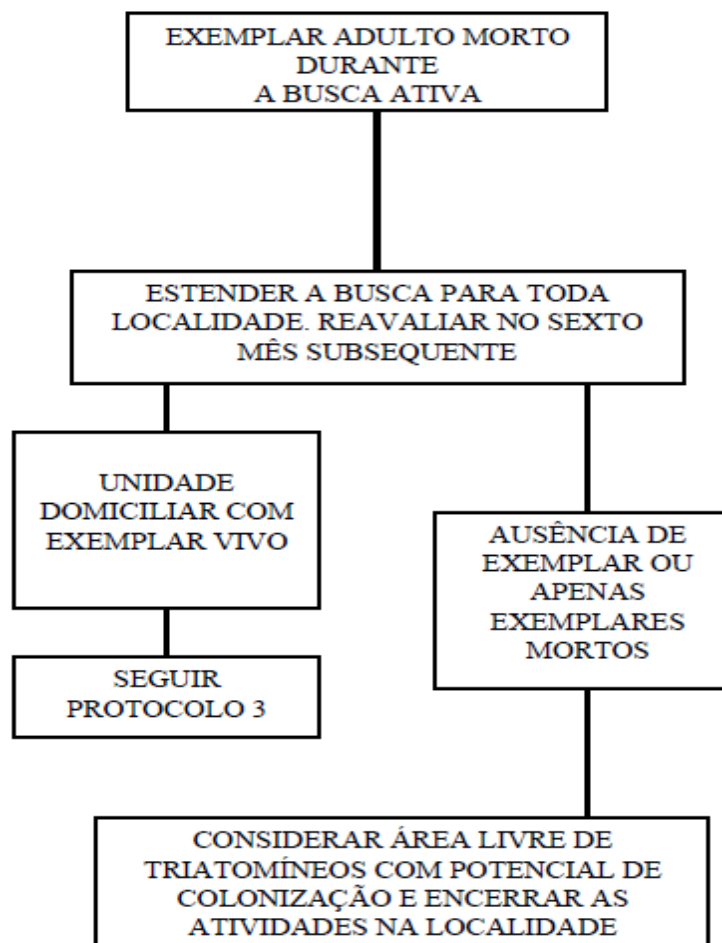


PROTOCOLO 4 – *Triatomíneos com potencial de colonização* - MORTO

Ex: *T. sórdida*

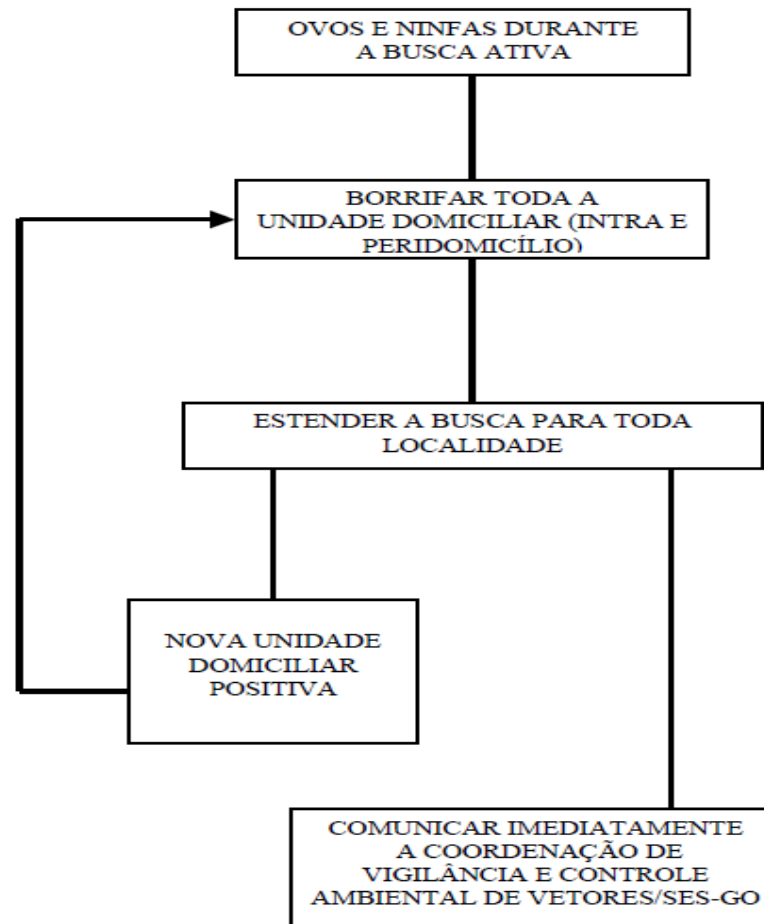


MORTO



PROTOCOLO 5 – *Triatomíneos silvestres*

Ex: *R. neglectus*



COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA E CONTROLE AMBIENTAL DE VETORES

GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

62 – 3201 – 4518 (Coordenação)
62 – 3201 – 7638 (Sala de Situação)



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



Ouvidoria do SUS 0800 643 3700

www.saude.go.gov.br